

edição 32 - 1º semestre de 2018

solví
Soluções para a vida

S
R E V I S T A



CONHEÇA O NOVO
EMPREENHIMENTO
DA CRVR EM
VICTOR GRAEFF

TODO DIA É DIA
DE GARI: CONHEÇA
A BELA HISTÓRIA
DE JANE E FIQUE
SEM FÔLEGU COM
A DISPOSIÇÃO
DE LUCIANO

**RIQUEZAS
CULTURAIS DO**

PARÁ

VOCÊ PODE ATÉ NÃO PERCEBER, MAS ESTAMOS SEMPRE POR PERTO,
PROMOVENDO SOLUÇÕES PARA A VIDA COM INTEGRIDADE PARA O BEM

solvi

Soluções para a vida

Cuidamos dos resíduos urbanos,
comerciais e industriais para
garantir um futuro melhor.

Geramos riquezas para a sociedade por
meio de projetos de desenvolvimento
socioambiental, relacionamento
transparente com as comunidades, além
de empregar mais de 18 mil pessoas em
nossa força de trabalho.



Nesse exato momento estamos fazendo o nosso melhor para oferecer soluções às empresas e para a sua vida. Desenvolvimento sustentável para nós é mais do que um compromisso, é uma prática diária. www.solvi.com

A nossa Revista S

“A mudança é a única coisa permanente na vida.” A célebre frase do professor e filósofo Mário Sérgio Cortella reflete muito bem o momento que atravessam as empresas do Grupo Solví. Em nossa organização, mudar significa manter-se alinhada com as constantes transformações no mundo dos negócios.

Atuamos em um cenário altamente desafiador, pois, de um lado, há a área de resíduos públicos, com todas as demandas de limpeza pública e regulamentação, e, de outro, o setor privado, com exigências cada vez maiores no quesito sustentabilidade. Para ambos, entregar excelência nos serviços é condição básica para a perenidade do negócio.

É nesta mesma linha que promovemos uma completa reformulação da nossa revista, agora chamada de **Revista S**. A proposta é tornar a publicação ainda mais dinâmica e atrativa, com maior uso de imagens e recursos visuais. Também inauguramos um canal para que os nossos colaboradores e nossas Unidades de Valorização Sustentável (UVSs) mostrem seus projetos e o impacto positivo que trazem para a sociedade.

A nova linha editorial contempla, além de matérias de negócios, assuntos relacionados à cultura, à cidadania, à sustentabilidade e ao nosso jeito de atuar, com o Modelo de Empresariamento Solví e todos os programas de gestão.

Boa leitura!

Celso Pedroso
Presidente do Grupo Solví



Revista S
inclusiva
acesse e ouça

EXCELÊNCIA

2 A gestão em dashboard

DINAMISMO

3 Identidade corporativa

4 Passo importante

CAPA

6 Pará, tucupi, e muito mais!

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

14 Chegou! O Uirapuru Mirim

16 Primeiro round

17 Atitude certa

EQUIPE

18 Todo dia é dia de Gari

20 Gari atleta

PARCERIA

21 Seminário FIEPA

ENTREVISTA

23 Haris Kamariotakis

24 Encontro Mercado

INOVAÇÃO

25 Centopeia – vocação para limpeza pública

INTERNACIONAL

26 Vega na cidade de Santa Cruz de La Sierra

EXPEDIENTE: A Revista Solví é uma publicação interna, editada pela área de comunicação do Grupo Solví. Presidente: Celso Pedroso ▪ Diretor Técnico e de Gestão do Conhecimento: Eleusis Di Credito ▪ Diretor Financeiro: José Francivito Diniz ▪ Diretora de Auditoria Interna, Riscos e Controle: Celia Francini ▪ Diretor de Pessoas: Lucas Radel ▪ Coordenação: Ana Rita Castillo Lopes ▪ Projeto Editorial: Retoque Comunicação ▪ Jornalista Responsável: Luiz Chinan (MTB: 24.510) ▪ Edição e reportagem: Thiago Nassa (MTB: 30.914) ▪ Projeto Gráfico e Diagramação: Via Impressa Design Gráfico e Edição de Arte ▪ Revisão: Ikaro Moraes ▪ Tradução: BTS Business Translation Services ▪ Impressão: Stilgraf ▪ Tiragem: 3.000 exemplares ▪ Fotos: Acervo Grupo Solví, Banco de Imagens: Easypix Brasil / Shutterstock ▪ Colaborações de textos: Ikaro Moraes – Solange Campos, Fabiana Gomes e Fernando Gomes/ Temple Comunicação – Andrea Sargentelli / ONG AIA Deias do Brasil – Eduardo Prestes/ Crisis Solutions ▪ Comentários e sugestões: comunicacao@solvi.com ▪ Endereço: Avenida Gonçalo Madeira, 400, Jaguaré, São Paulo, SP, CEP: 05348-000 ▪ Site: www.solvi.com



A GESTÃO EM DASHBOARD

COMO OS PROGRAMAS INTERNOS DA SOLVÍ AMPLIAM A EFICIÊNCIA OPERACIONAL DAS EMPRESAS NO BRASIL

Algo muito comum em departamentos comerciais, os indicadores de desempenho e eficiência têm ganhado cada vez mais espaço no planejamento e organização das áreas operacionais de recursos humanos.

No Grupo Solví, um projeto em particular promete transformar a forma como as empresas e os colaboradores atuam no país. Trata-se do e-Foco, um programa de gestão orientado por indicadores que busca a melhoria contínua e eficiência operacional de toda a organização.

O novo sistema surgiu da necessidade de junção dos Programas PED (SSI) e Foco (SRP), após a reestruturação da empresa. Está dividido atualmente em três níveis, estratégico, tático

e operacional. A parte estratégica, engloba a diretoria da Solví e as diretorias regionais. Na área tática, atende os diretores e gerente das Unidades de Valorização Sustentável (UVSs). E, no quesito operacional, integra os gerentes e encarregados das UVSs.

O sistema de indicadores será exibido como um dashboard, que trará as informações em tempo real do nível de eficiência de todo o Grupo. A ideia é que os líderes usem esse painel para ter uma visão geral do negócio, uma vez que reúne os principais indicadores nos quatro pilares da Solví: financeiro, clientes, operacional e pessoas.

Implementação – Os painéis de controle estão em fase final de implementação e, após concluídos, as unidades deverão usá-los como ferramenta de gestão, auxiliando nas análises e tomadas de decisão. Planos de ação também deverão ser abertos, caso o indicador não atinja a meta durante o período de tempo estabelecido.

Os painéis serão disponibilizados no Power BI e a conclusão acontecerá em duas etapas: desenvolvimento em Excel dos painéis táticos e operacionais para as unidades que possuem tecnologia de aterro, e desenvolvimento e adequações no sistema Sharepoint/ Power BI/ SAP.

IDENTIDADE CORPORATIVA

O PAPEL DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO PROGRAMA DE GESTÃO NOS NEGÓCIOS DO GRUPO SOLVÍ

Num mundo em constante transformação, um dos grandes desafios empresariais é manter-se em sintonia com as demandas e necessidades de uma sociedade cada vez mais exigente. O sucesso e a perenidade dos negócios do Grupo Solví passa, inevitavelmente, pela atuação presente do Conselho de Administração e pela excelência dos colaboradores alinhados ao Programa de Gestão do Grupo.

No caso do Conselho de Administração da Solví, os principais desafios envolvem definir estratégias, recomendar mudanças, assegurar a continuidade dos negócios e estabelecer a orientação geral dos rumos da organização.

Todo o esforço tem como objetivo zelar pela perenidade do Grupo e pelos interesses dos acionistas, sem perder de vista as demais partes interessadas, os públicos com os quais a Solví se relaciona em todas as suas atividades.

O papel desempenhado pelo Conselho de Administração no cotidiano do Grupo envolve, ainda, zelar pelos valores e propósitos da organização e fixar a orientação geral dos negócios da companhia, definindo sua missão, objetivos e diretrizes estratégicas.

O Conselho também tem entre suas atribuições a definição e aprovação da política de gestão de riscos, constituição de comitês com atribuições específicas de análise sobre determinadas matérias, aprovação dos respectivos regimentos e avaliação formal do resultados de desempenho da organização, do próprio conselho, da diretoria e, individualmente, dos membros de cada um destes órgãos.

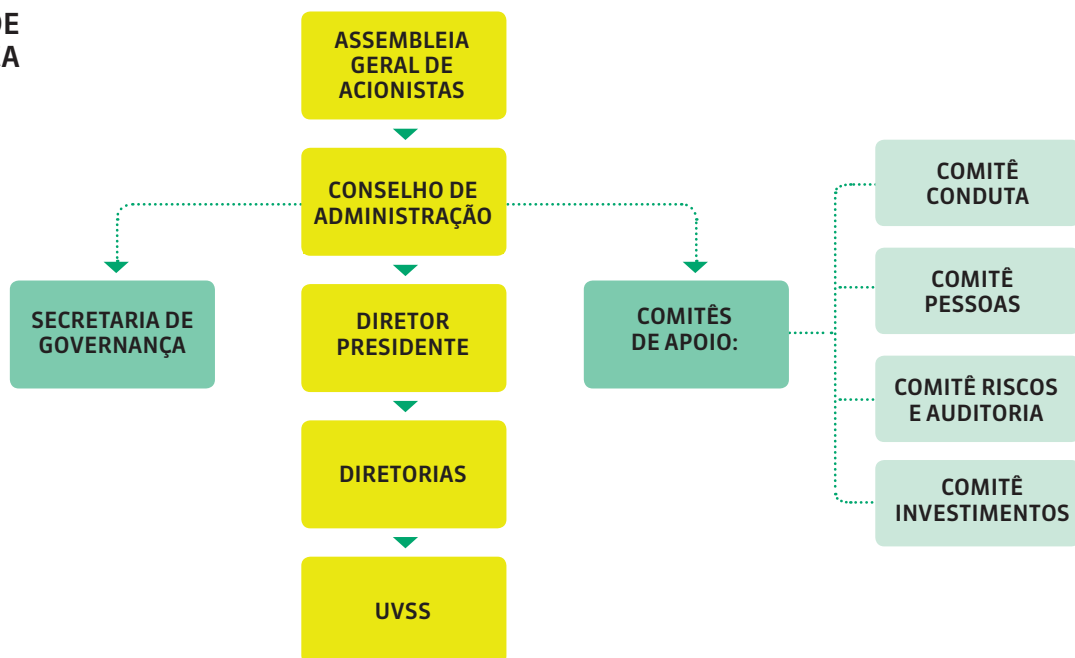
MES – MODELO DE EMPRESARIAMENTO SOLVÍ.

Já o Programa de Gestão do Grupo, denominado o MES – Modelo de Empresariamento Solví, é o documento que orienta e guia todos os negócios da organização, para que sua missão maior seja atendida, de ser uma empresa que desenvolve “Soluções para a Vida, trabalhando com integridade para o bem”.

O principal desafio do MES é que todos nossos líderes nas Unidades de Valorização Sustentável (UVSs) fortaleçam os programas, atitudes e ações, no sentido de promover os princípios, valores e crenças da organização.

A proposta é que todos (colaboradores, clientes, fornecedores, etc), de Norte a Sul do Brasil ou nas UVSs do Peru, Argentina e Bolívia, possam identificar, por meio do comportamento e das atitudes dos colaboradores, que integram uma única empresa, o Grupo Solví.

O SISTEMA DE GOVERNANÇA SOLVÍ





[DINAMISMO]

PASSO IMPORTANTE

Foto: Divulgação CRVR

RIO GRANDE DO SUL AVANÇA NA POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS COM INAUGURAÇÃO DE NOVO EMPREENDIMENTO DA CRVR EM VICTOR GRAEF

“O novo empreendimento da CRVR para gestão de resíduos no Rio Grande do Sul demonstra o compromisso efetivo com a população. Este é o caminho da modernização, com atitude, responsabilidade e consciência ambiental voltada para o futuro. Com este lançamento, todos saem ganhando: empresas, municípios,

comunidades e o meio ambiente”. Com essas palavras, o governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, abriu a cerimônia de inauguração do novo complexo da Companhia Rio-grandense de Valorização de Resíduos (CRVR) na cidade de Victor Graeff, região norte do estado gaúcho.

Governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, parabeniza a CRVR e o Grupo Solví pela inauguração da UVS Victor Graeff.



Foto: Juliano Mendes

Vista aérea da nova UVS CRVR em Victor Graeff – Rio Grande do Sul.



Com a entrada em operação da nova UVS, a empresa passa a operar em cinco municípios do Rio Grande do Sul, atendendo mais de 8 milhões de gaúchos na disposição final de resíduos sólidos urbanos.

O novo complexo, orçado em R\$ 40 milhões, conta com tecnologias de ponta para triagem, valorização, tratamento e disposição final de resíduos, além de uma usina de geração de energia movida a biogás do aterro sanitário. Possui 51 hectares de área e capacidade para receber 700 toneladas ao dia.

MOTOR DE DESENVOLVIMENTO

Ao todo, serão 140 municípios atendidos na região, como Passo Fundo, Carazinho e Erechim, dentre outros. Além da alternativa ambientalmente adequada para disposição de resíduos sólidos urbanos, o empreendimento é um motor de desenvolvimento econômico em Victor Graeff, com geração de emprego, renda e forte estímulo

à inovação. Por meio de parcerias com universidades, a implantação do complexo ambiental traz geração e sistematização de conhecimento sobre a região, fortalecimento do setor produtivo junto com a cadeia de fornecedores e aumento da arrecadação municipal com os impostos.

Além do governador Sartori, o evento de inauguração contou com a presença de cerca de 200 convidados, entre eles a Secretária do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Rio Grande do Sul, Ana Pellini, o prefeito do município sede, Cláudio Alflen, e a diretoria da CRVR e da Solvi Participações, além de deputados, prefeitos da região e representantes da comunidade local.

“A inauguração do novo complexo é mais um passo importante para tornar o Rio Grande do Sul o primeiro estado brasileiro livre definitivamente de lixões a céu aberto”, disse Leomyr Girondi, Diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios da CRVR



[CAPA]

PARÁ

CARIMBÓ, TUCUPI E MUITO MAIS!

AS MARAVILHAS CULTURAIS DO PARÁ QUE JÁ ENCANTAM O MUNDO

Colaboração:
Solange Campos / Temple Comunicação

O estado do Pará é porta de entrada e detentor de 50% de toda a riqueza natural da Amazônia, um dos destinos turísticos mais procurados do mundo. Encanta pelas ricas manifestações culturais, gastronomia exótica e belezas naturais, que podem ser vivenciadas nas seis regiões que formam o estado: Belém, Marajó, Tapajós, Amazônia Atlântica, Araguaia, Tocantins e Xingu.

A economia paraense envolve os setores da pecuária, pesca, biodiversidade, gemas/joias, agroindústria, energia, extrativismo vegetal, logística, indústrias de alimentos, mineração, comércio e serviços.

Com 71% da área territorial ocupada pelo bioma florestal, o Pará tem significativo potencial em biodiversidade, o que abriga um amplo leque de oportunidades de investimento na área da bioindústria, incluindo bioprospecção, cosméticos, indústria alimentícia e fármacos. Com abundância de recursos naturais, o estado possui: 10% da biodiversidade do mundo; 67% das espécies de mamíferos do Brasil e 20% da água doce do planeta.



Foto: Easypix Brasil



Foto: Shutterstock Foto: Marcos Bongiani

Belém

Santa Maria de Belém do Grão-Pará, capital do estado do Pará, é uma cidade hospitaleira e de beleza peculiar. Fundada por Francisco Caldeira Castelo Branco em 12 de janeiro de 1616, está situada em um dos braços do rio Amazonas e banhada pelo Rio Guamá ao sul e pela Baía do Guajará a oeste. Possui área geográfica de 1.065 km² e 1.452.275 habitantes. No ranking nacional, a capital paraense é o 12º município mais populoso do país e o segundo da região Norte, atrás, somente, de Manaus. Está entre as 10 cidades mais movimentadas e atraentes do Brasil.

A economia do município gira em torno do comércio, serviços e indústrias dos setores de cosméticos e alimentos – como açaí, cacau, trigo –, sucos e produtos orgânicos, além de uma crescente cadeia produtiva em economia criativa, que envolve gemas/joias, artesanato, moda e acessórios.

A herança étnica da população de Belém é uma mistura de traços do branco europeu, do negro e, sobretudo, do índio.

Cultural pulsante

Belém é rica em cores, cheiros e sabores, que podem ser sentidos em cada esquina: nas barracas de tacacá e de açaí anunciadas com bandeirinhas vermelhas e nas mangas que caem das árvores nas ruas da cidade. Reúne mais de 200 espaços culturais entre galerias, museus, teatros e salas para apresentações. Tem casas de festas de brega, lambada, tecnobrega, carimbó, música sertaneja, forró e pubs com muito rock, guitarradas e jazz.

Entre os pontos turísticos estão: Mercado do Ver-o-Peso; Museu Paraense Emílio Goeldi; Complexo Feliz Lusitânia; Teatro da Paz; Bosque Rodrigues Alves; Parque da Residência; Espaço São José Liberto (Polo Joalheiro); Mangal das Garças e os distritos de Icoaracé e Mosqueiro. Vale, ao fim da tarde, um passeio fluvial pela baía do Guajará e Rio Guamá para ter uma vista panorâmica da cidade.

Arquitetura

A arquitetura setecentista, assinada pelo italiano Antonio Giuseppe Landi e mesclada

Círio de Nazaré, a manifestação religiosa cristã em devoção a Nossa Senhora de Nazaré, que ocorre no município de Belém. Abaixo, o artesanato paraense.



com o barroco jesuítico do século XVII, dá um charme peculiar à cidade, que pode ser vislumbrado em seus prédios e complexos arquitetônicos como a Catedral da Sé, o Palácio Antônio Lemos, o Museu do Estado (Palácio Lauro Sodré), o Museu de Arte de Belém, o Bar do Parque, o Parque da Residência, o Museu Paraense Emílio Goeldi e o Bosque Rodrigues Alves.

Carimbó

O Pará é dono do carimbó, uma dança de roda típica da região amazônica, que simboliza um cortejo entre o homem e a mulher. Na origem, agricultores e pescadores dançavam ao redor de uma fogueira, como uma forma de comemorar e agradecer o dia de trabalho no campo. O nome faz referência ao curimbó, o principal instrumento musical utilizado nessa manifestação folclórica, feito com um tronco escavado manualmente.

Influenciado por negros e portugueses, o carimbó reúne instrumentos de percussão, palmas, sopro e movimentos sensuais. Nas últimas

décadas, o carimbó ressurgiu como música regional e como uma das principais fontes rítmicas de gêneros contemporâneos como a lambada e o tecnobrega.

Misticismo e fé

O misticismo e a fé são traços marcantes na cultura paraense e praticamente povoam todo o imaginário da região. Prova disso é a tradicional procissão do Círio de Nazaré, que ocorre sempre no segundo domingo de outubro, precedido, ao longo do ano, por um conjunto de manifestações religiosas que, há mais de 200 anos, faz parte da vida dos paraenses.

Realizado em Belém, o Círio de Nazaré é também uma das maiores e mais belas manifestações católicas do Brasil e do mundo. Reúne, anualmente, cerca de dois milhões de romeiros numa caminhada de fé pelas ruas da capital, num espetáculo grandioso em homenagem à Nossa Senhora de Nazaré, mãe de Jesus e padroeira dos paraenses. Os romeiros, promesseiros e visitantes vêm de todos os cantos do Pará,

Apresentação de carimbó, um das danças de roda que fazem parte da cultura paraense. Ao lado, o Centro Cultural Sesc Boulevard, localizado no bairro de Campina.



Fotos: Shutterstock

de outros estados e países. Também conhecido como o “Natal do Paraense”, tem seu auge no almoço de confraternização, regado a pato no tucupi e maniçoba à mesa.

Expressões folclóricas

As expressões folclóricas no Pará ganham um colorido especial durante o mês de junho, quando as quadrilhas e as comidas típicas dão às cidades paraenses um charme especial com as bandeirinhas de São João. No interior, nas rodas de conversa, é comum ouvir histórias folclóricas do Boto e da Matinta Perera.

Culinária regional

Degustar a autêntica culinária do Pará é também uma oportunidade para conectar-se à identidade cultural da região. Pratos típicos como o açaí, a maniçoba, o pato no tucupi e o filhote – também servidos em combinações inovadoras com ingredientes locais, como o jambu, o arubé e a semente de cumaru –, podem conduzir os paladares a uma saborosa imersão sensorial e imaginária. Com mais de uma centena de

espécies comestíveis, as frutas regionais podem ser encontradas no Ver-o-Peso, mercados e supermercados da cidade. Destacam-se: açaí, bacaba, cupuaçu, castanha-do-pará, bacuri, pupunha, tucumã, muruci, piquiá e taperebá.

Considerada uma das mais típicas e variadas do Brasil, a culinária paraense reúne pratos que utilizam produtos naturais, sendo essa uma forte herança deixada pelos índios da região. Os pratos são elaborados com ingredientes encontrados quase que exclusivamente na região. O pato no tucupi um dos pratos mais famosos do Pará atrai visitantes do mundo inteiro em busca de novas experiências gastronômicas. Outro destaque é o tacacá, preparado com tucupi, goma da tapioca, camarão seco e jambu. Há também a maniçoba, que lembra uma feijoada, só que sem feijão. O ingrediente principal é a folha da maniva (mandioca) triturada, que precisa ser fervida por uma semana (para que se retire da planta o ácido cianídrico, que é venenoso). Depois, é preparada com carne de porco, de boi e de outros ingredientes

Garrafas com tucupi, sumo amarelo extraído da raiz da mandioca brava, usado como molho pela culinária paraense. Castanhas do Pará e a comércio de açaí eu ocorre nos portos durante a madrugada.



Fotos: Marcos Bonglianni

salgados e defumados, da mesma forma que a feijoada. É servida acompanhada de arroz branco e farinha de mandioca.

Mercado Ver-o-Peso

Considerada a maior feira aberta da América Latina, o local tem uma origem curiosa. Quando foi inaugurado, no início do século XVII, o mercado era um entreposto fiscal. Ali faziam a verificação do peso exato das mercadorias para obter o valor dos impostos que seriam repassados à coroa portuguesa. Daí surgiu o nome Ver-o-Peso. O mercado abastece a cidade e toda região metropolitana de Belém. Além de frutas típicas, encontra-se uma ampla variedade de peixes amazônicos, temperos, ervas medicinais e as famosas garrafadas, vidrinhos com poções mágicas que prometem desde acabar com mau olhado até trazer o amado em três dias.

Na área do entorno do Ver-o-Peso estão construções históricas como o Mercado de Ferro, o Mercado da Carne, a Praça do Relógio e a própria Feira do Açaí, além de um dos pontos

turísticos mais visitados de Belém: a Estação das Docas, que fica ao lado do Ver-o-Peso. O conjunto arquitetônico e paisagístico do Ver-o-Peso foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Forte do Castelo

O Forte do Castelo do Senhor Santo Cristo do Presépio de Belém, popularmente referido como Forte do Castelo, localiza-se na Praça Frei Caetano Brandão sobre a baía do Guajará. É um dos marcos da fundação da cidade, erguido em 1616 para defendê-la de invasões. O pátio interno do forte é rodeado por canhões originais da época.

Estação das Docas

Ponto de encontro animado para turistas e moradores de Belém, na Estação das Docas funciona um inovador complexo turístico e gastronômico, com restaurantes, bares, sorveterias, lojas de artesanato, roupas, produtos e acessórios regionais, cinema, museu, anfiteatro e um terminal fluvial e uma bela vista da baía de Guajará.

Estação das docas. Abaixo, mercado ver-o-peso, um dos maiores e mais importantes mercados populares do país



Foto: Alida Latham /Danita Delimont Agency/Easypix Brasil

CERÂMICA MARAJOARA

OS ACHADOS ARQUEOLÓGICOS NA ILHA DE MARAJÓ SÃO UMA DAS MAIORES RIQUEZAS DA CULTURA DO NORTE BRASILEIRO

O estado do Pará é conhecido mundialmente pelo artesanato e pela arte, dentre elas, está a famosa cerâmica Marajoara, feita pelos indígenas da Ilha de Marajó. Mais antiga dentre as artes em cerâmica do Brasil, as peças são sofisticadas e trazem variadas técnicas de ornamentação.

Os objetos são antropomórficos ou representações de animais. A decoração é composta por traços gráficos harmoniosos e simétricos, cortes e aplicações, entre outros recursos. Depois de prontas, as peças eram queimadas

em fogueiras e finalizadas com breu do Jutaf, material que proporcionava um efeito brilhoso semelhante ao do verniz.

Pesquisas arqueológicas mostram que a Ilha de Marajó, a maior ilha fluvial do mundo, foi ocupada há cerca de dois mil anos por agricultores e artistas ceramistas oriundos dos Andes.

Datada entre os anos 600 e 1200 d.C., a arte cerâmica Marajoara apresenta grande variedade de objetos como peças do cotidiano doméstico, brinquedos, urnas funerárias, apitos, chocalhos, estatuetas e até mesmo tangas. Os achados arqueológicos na Ilha de Marajó são uma das maiores riquezas da cultura do norte brasileiro, encontrando-se muitas peças em acervos de museus do Brasil, dos EUA e da Suíça. O maior acervo, no entanto, encontra-se no Museu Emílio Goeldi, em Belém.

Exemplares de cerâmica Marajoara expostos no Museu do Forte do Presépio - Baía do Jaraguá

Entre tantas atrações turísticas e espaços culturais destacam-se ainda: Parque Estadual do Utinga, unidade de conservação, criada para preservar os ecossistemas, estimular a realização de pesquisas científicas e incentivar o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, incluindo o turismo ecológico. Mangal das Garças, área verde de 40.000 m² composta por um mirante de 47 metros de altura, viveiro de pássaros, borboletário e loja de plantas. Ali estão representadas as diferentes macrorregiões florísticas do Pará: as matas de terra firme, as matas de várzea e os campos com sua fauna. Parque Zoobotânico e Museu Paraense Emílio Goeldi situados no centro urbano de Belém. Com uma área de 5,4 hectares abriga uma significativa mostra da fauna e flora amazônicas, além de importante coleção de arte Marajoara.

Bosque Rodrigues Alves / Jardim Botânico da Amazônia, pedaço da floresta amazônica dentro da cidade com mais de 2 mil espécies da flora amazônica. Possui orquidário e viveiro de animais.

O Theatro da Paz é o principal teatro da capital paraense. Foi inaugurado em 15 de fevereiro de 1878, durante o período áureo do Ciclo da Borracha, quando ocorreu um grande desenvolvimento da região amazônica, sendo Belém considerada “A Capital da Borracha”.

Na área de educação o estado do Pará possui duas universidades: a Universidade Federal do Pará, polo de conhecimento e referência na Amazônia, é a maior universidade pública da Amazônia, com 4.142 alunos matriculados no mestrado; e 2.166, no doutorado. São 121 cursos, distribuídos por 40 doutorados, 58 mestrados acadêmicos e 23 mestrados profissionais. Dos 86 programas da UFPA, 12 estão em campus do interior do Estado; Universidade Federal Rural da Amazônia, sucessora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), é a mais antiga instituição de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica na área de ciências agrárias da região e tem como tema de grande preocupação a preservação da Região Amazônica, assim como sua exploração racional.



Foto Shutterstock

Desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento econômico e sustentável do Pará, verificado nos últimos anos, tem importante destaque para o estado. A região metropolitana de Belém (RMB) integra as 16 localidades brasileiras com alto Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No Pará, de acordo com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas (SEDOP), que coordena a política e o planejamento da área de saneamento, são produzidos diariamente, 800 gramas de resíduos por habitante, representando um verdadeiro desafio para os municípios que precisam de soluções adequadas para o destino dos resíduos a fim de garantir melhor qualidade de vida, saúde e proteção ambiental.

Um dos marcos estratégicos do desenvolvimento sustentável na região foi o encerramento do lixão Aurá, onde eram descartados, a céu aberto e sem qualquer proteção ambiental, todos os resíduos gerados na RMB. A solução para o tratamento adequado dos resíduos da população das cidades de Belém, Ananindeua e Marituba veio com a implantação da Unidade de Valorização Sustentável (UVS) Guamá em 2015.

A UVS Guamá Tratamento de Resíduos é um empreendimento privado do Grupo Solvi que gerencia o aterro sanitário localizado em Marituba, prestando serviços de tratamento, destinação e valorização de resíduos. O empreendimento de 1,1 milhão de metros quadrados é uma obra planejada de engenharia, que atende às legislações ambien-

O maior teatro da região norte e um dos mais luxuosos do Brasil, o Theatro da Paz, fundado em 15 de fevereiro de 1878, foi a primeira casa de espetáculos construída na Amazônia.



tais, emprega 106 colaboradores (diretos e indiretos) e conta com um aterro sanitário para o tratamento adequado de aproximadamente 40 mil toneladas/mês de resíduos. A empresa recebe e trata cerca de 1,3 mil toneladas de resíduos domésticos por dia, beneficiando hoje mais de 2 milhões de habitantes das cidades de Belém, Ananindeua, Marituba.

Um dos principais diferenciais do aterro sanitário em relação aos lixões é a impermeabilização das células onde o resíduo é depositado. O aterro sanitário é impermeabilizado com dupla camada, uma de argila compactada e uma camada de manta geomembrana (PEAD), os resíduos são compactados e cobertos com solo e manta. Os gases, chorume e efluentes gerados pela decomposição dos resíduos são captados, armazenados temporariamente em lagoas e tratados, evitando impactos ao meio ambiente. As lagoas do empreendimento são duplamente impermeabilizadas e cobertas com mantas reduzindo a dispersão de odores. Além de enviar o percolato para tratamento externo, a UVS Guamá investiu na tecnologia de osmose reversa, com máquinas operando continuamente com o objetivo de esgotar gradativamente o estoque acumulado, além de tratar o chorume gerado.

Controles ambientais para o monitoramento de águas subterrâneas e profundas são acompanhados regularmente evidenciando a eficiência ambiental do aterro sanitário como

uma solução adequada para a disposição final de resíduos domiciliares.

As soluções empregadas para o tratamento dos resíduos no aterro sanitário em Marituba envolveram o investimento de R\$ 30 milhões em modernos equipamentos e a atuação de engenheiros especializados, técnicos e representantes das autoridades governamentais para aprimorar continuamente as operações, conforme as diretrizes da PNRS.

A atuação da UVS Guamá vai além da prestação de serviço de destinação final de resíduos com qualidade, por meio do programa de visitas Portas Abertas, a unidade recebe regularmente, em seu Centro de Educação Ambiental, visitas de escolas, universidades e grupos de pessoas interessadas em conhecer o empreendimento.

Demonstra seu compromisso com o desenvolvimento socioambiental da comunidade do entorno por meio do **Programa de Parceria Cidadã com A Sociedade**, o **PPCS**, realizando projetos contínuos como: o projeto de arte educação para crianças “o Uirapuru Mirim”, programa de reforço escolar para adultos e apoia jovens atletas moradores do entorno. Realiza também ações de voluntariado e de educação ambiental junto a diversas instituições de ensino e levando conhecimento sobre gestão de resíduos, reciclagem e conscientização ambiental a diversos públicos.

Localizada em Marituba, a UVS Guamá Tratamento de Resíduos é um empreendimento privado do Grupo Solvi que gerencia o aterro sanitário, prestando serviços de tratamento, destinação e valorização de resíduos.

[RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL]



CHEGOU! O UIRAPURU MIRIM

por Andréa Sargentelli

SIM! E FOI NAS ASAS DESTES PÁSSARO MÁGICO QUE ESTE LINDO PROJETO SOCIAL E DE ARTE-EDUCAÇÃO DA A.I.A. DÉIAS DO BRASIL, “O UIRAPURU MIRIM”, ATERRISSOU NO GRUPO SOLVI, TRAZENDO SORTE, DESCOBERTAS E APRENDIZADO A CRIANÇAS E JOVENS!

O Pássaro Uirapuru, personagem tido como mágico em lenda indígena do folclore do norte brasileiro, é também um pássaro real e lindo, podendo ser encontrado em quase toda a floresta Amazônica. Por ter um canto belíssimo e que se assemelha ao som de uma

flauta, diz a lenda que ele é músico e cantor, que inspira poetas e traz sorte na vida e no amor para quem vê-lo ou ouvi-lo!

E por falar em inspiração, não foi só o nome do projeto que fora inspirado no pássaro lendário, mas também as ações que o norteiam, pois os objetivos e realizações sociais e culturais oferecidas por ele, oportunizam às crianças e adolescentes o contato com a arte e conhecimentos diversificados, como teatro, canto, música, dança, desenho, literatura, artes plásticas, artesanato sustentável e educação ambiental, onde a regra é nada vir pronto, deixando um legado de



Fotos: Acervo Solvi

Padrinhos do projeto 'O Uirapuru Mirim', o ator Beto Sargentelli e a atriz Eline Porto, com as crianças das comunidades do Jaguaré, Marituba, Elisa Maria e Caieiras.

“sorte” por onde ele passa e imprescindível a todo ser humano: O aprender a conhecer, a conviver, a saber fazer, para então “ser” e “pertencer” ao todo com autonomia e singularidade, intervindo em seu meio assertivamente de dentro para fora, já que a arte toca a alma, o coração, a emoção e é ali que tudo começa... E é assim que tudo começou... O Uirapuru Mirim chegou conquistando corações, reverenciando sonhos, despertando dons adormecidos, escancarando janelas em paredes que pareciam intransponíveis... e assim como o Pássaro mágico, o projeto vem encantando e alegrando os “Uirapurecos” nas comunidades do Jaguaré- Z. Oeste (Instituto Solvi) e Elisa Maria –Z. Norte (INOVA) em São Paulo, no município de Caieiras- (Essencis) e claro, como não poderia de ser, em Marituba-Pará (Guamá) para onde ele também voou visitando suas origens, encontrando seus conterrâneos mirins, os “Uirapurecos” paraenses, crianças que são artistas natos e também guerreiros na vida, tais como

o jovem índio Quaraçá da nossa lenda. E é em ritmo de Carimbó e no “gogó” destes pequenos do Pará, que o Projeto Uirapuru Mirim já faz festa por lá! E muito em breve, ele fará novo pouso em mais uma localidade da zona norte de SP com a LOGA!

O valor é imprecificável quando um “Uirapureco” como o Anderson Guilherme da Silva (11 anos da unidade do Elisa Maria/INOVA) escreve que o Projeto Uirapuru Mirim significa para ele: “Paz, amor e união”, ou ainda quando ouvimos, como o pequeno Vinícius de Oliveira Santos, 09 anos, da unidade de Caieiras (Essencis) que em entrevista, quando questionado sobre o que aprendeu com as oficinas de “reciarte” (arte com reciclados) realizadas no Projeto, respondeu: “... a reciclar o lixo, não jogar lixo na rua e não fazer mal para nosso ambiente...”

E não é disso tudo que o mundo tanto precisa?



Foto: Solange Campos

[RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL]

PRIMEIRO ROUND

BOXE E CAPOEIRA TRANSFORMAM A REALIDADE DE JOVENS CARENTES DE MARITUBA (PA) COM O APOIO DA UVS GUAMÁ

Colaboração: Solange Campos

No auge dos seus 16 anos, Robert Antônio Ribeiro, morador de uma comunidade carente de Marituba, no Pará, já sonha alto. Praticante de boxe desde 2014, Robert pretende um dia integrar a equipe olímpica brasileira. “quero me destacar no esporte e representar o Estado do Pará em competições internacionais, inclusive em Olimpíadas”, diz.

Com 25 lutas, 19 vitórias e um vice-campeonato, Robert foi o primeiro aluno da Associação Dago Fight, que treina jovens carentes de Marituba em modalidades de boxe e capoeira.

Com o apoio da UVS Guamá desde o início deste ano, o projeto social atende atualmente 40 crianças e adolescentes que vivem na chamada zona vermelha do município, local com alto índice de criminalidade.

O trabalho é coordenado pelo mestre Roberto Antônio Mafra, treinador da Associação Dago Fight, envolvido com o boxe e a capoeira desde 1991. Mafra decidiu usar sua paixão pelo esporte para engajar jovens e afastá-los de situações de risco em Marituba. “Atendemos crianças, adolescentes e jovens, de 7 a 18 anos,

e oferecemos novos horizontes de vida para as pessoas”, comenta. “Com o apoio da UVS Guamá, conseguimos avançar mais rápido em algumas frentes aqui da academia. Conseguimos fortalecer o treinamento de talentos como o Robert e a Francielle, por exemplo, que começam a despontar no boxe no Pará e em outros estados”, conta, com orgulho, o treinador.

CLASSIFICADA

Francielle Jamily Gregório Santos, 16 anos, começou a treinar aos 13 por influência da irmã e de uma colega do bairro, que já praticavam o boxe. Desde então, soma 12 lutas e 12 vitórias, inclusive um campeonato paraense, por meio do qual teve a oportunidade de participar de duas seletivas para o nacional e foi classificada. “O principal aprendizado que o boxe me traz é a superação. Muita gente não acredita em atletas da periferia. Minhas conquistas mostram que é possível. Vou representar o Pará no campeonato brasileiro em agosto em Cuiabá,” relata a atleta.

Para o gestor da UVS Guamá, Angelo Castro, incentivar a prática esportiva entre as crianças, adolescentes e jovens de Marituba é fundamental para o desenvolvimento social e para a criação do espírito de cidadania. “É gratificante para a empresa apoiar um trabalho sério, que desenvolve a mente, o corpo e abre oportunidades para esses jovens.”, ressalta Castro.

“Por meio de esportes como boxe e capoeira, estes jovens desenvolvem valores como determinação, socialização e superação de desafios, que também priorizamos na UVS Guamá”, declara Bruno Caldas, outro gestor da UVS Guamá. “Queremos convidá-los a conhecer de perto nosso trabalho na unidade”, completa.



[RESPONSABILIDADE SOCIAL]

ATITUDE CERTA

SOLVÍ ANUNCIA CRIAÇÃO DE GRUPO DE EMBAIXADORES PARA PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE DE RAÇA NAS EMPRESAS

Foto: Ana Rita Lopes

Segundo levantamento recente da Great Place to Work (GPTW), 80% das empresas certificadas no Brasil possuem programas de igualdade e diversidade, com casos visíveis de sucesso de líderes com suas equipes por meio da representatividade e inspiração conferidas a eles.

É dentro deste contexto que o Grupo Solví acaba de anunciar a criação dos embaixadores da diversidade de raça em todas as empresas do Grupo, composto inicialmente por Ana Rita Lopes, Adrian Mizael, Marlon Vital Pereira e Daiana Custódio. A missão deles é criar e contribuir para projetos e ações que visam oferecer condições e oportunidades igualitárias a todos os colaboradores, bem como de promover a importância da equidade racial em todas as atmosferas da empresa, em especial em cargos de liderança.

Recentemente, a Solví foi uma das patrocinadoras do III Jantar Beneficente “Sim à igualdade Racial”, organizado pelo Instituto Identidades do Brasil. O evento ocorreu no Hotel Copacabana

Pallace, no Rio de Janeiro, e contou com a presença de grandes nomes do cenário cultural e artístico, como Bruno Gagliasso, Giovana Ewbank, Glória Maria, Regina Casé, Zezé Mota, Erika Januza, Neguinho da Beija-Flor e a cantora Iza, com seu pocket show.

Recursos – O jantar beneficente é realizado anualmente e tem por objetivo, além de premiar as melhores iniciativas empresariais, arrecadar recursos para os projetos socioculturais desenvolvidos pelo Instituto Identidades do Brasil ao longo do ano.

Durante a abertura do evento, a diretora-executiva do Instituto Identidades do Brasil, Luana Génot, lembrou que os números acerca da presença de negros nas empresas, e principalmente em cargos estratégicos e de confiança ou liderança, ainda são assustadores. “Precisamos ter pressa em mudar esta verdade, pois a igualdade racial precisa ser uma causa de cada um e de todos nós”, disse.

Diretora executiva do Instituto Identidades do Brasil, Luana Génot, na abertura do jantar ‘Sim a Igualdade Racial’, que teve o Instituto Solví como um dos patrocinadores.

[EQUIPE]

TODO DIA É DIA DE GARI

UM GRANDE CORAÇÃO EM UMA GRANDE CIDADE.

**TRABALHANDO HÁ MAIS DE 20 ANOS
COMO VARREDORA DA REGIÃO CENTRAL
DE SÃO PAULO, A MINEIRA JANE
COELHO RIBEIRO, 56 ANOS, COLECIONA
HISTÓRIAS QUE OUVIU E QUE VIVEU
DURANTE SUA TRAJETÓRIA DENTRO
DO GRUPO SOLVÍ.**

por Ikaro Moraes

Depois de trabalhar muitos anos na Vega, Jane foi transferida para a INOVA onde atua há 7 anos. Hoje ela trabalha na limpeza das ruas de São Paulo, mais especificamente no distrito do Brás – região conhecida pelo forte comércio de roupas. Mas foi antes, quando ainda varria as ruas que contornam o Parque Dom Pedro II, que a história mais importante vivida por Jane teve início.

Mergulhando em suas lembranças, do fim da década de 90, que Jane iniciou essa história dizendo como eram as ruas que varria diariamente. Sua descrição, no entanto, é muito parecida com o que se vê ainda hoje na região do Parque Dom Pedro II: uma movimentação muito grande de pessoas, muitos vendedores ambulantes e diversos moradores de rua. Foi esse cenário que Jane conheceu Edna, uma moradora de rua que ficava sempre em alguma

Varredora da INOVA, Jane Coelho Ribeiro, conta a história que viveu durante sua trajetória - de mais de 20 anos - dentro do Grupo Solví.

daquelas calçadas. Depois de muitos encontros e algumas conversas, Jane sentiu que nascia uma amizade entre ela e Edna. Dessa nova amizade veio a preocupação ao perceber que Edna estava grávida. Jane se sentiu com o dever de ajudar aquela nova amiga e, sobretudo, a criança que estava a caminho. Como uma forma de ajuda Jane deixava pago, em uma lanchonete daquela região, toda a alimentação de Edna – café da manhã, almoço e jantar.

Quando se aproximou dos nove meses, Jane deu seu número de seu telefone para um comerciante e pediu a ele que avisasse se algo acontecesse com sua nova amiga. Jane estava em casa quando seu telefone tocou dizendo que Edna estava a caminho do hospital para ter a criança, e sem pensar suas vezes, ela correu ao encontro de Edna para auxiliar no que fosse preciso. A presença de Jane no hospital foi decisória para o que viria acontecer no decorrer dessa história. Como a mãe tinha problemas graves com o alcoolismo, o hospital cogitou a possibilidade de enviar a criança para um orfanato para que ela entrasse em processo de adoção. Foi então que Jane tomou a frente da situação e ofereceu abrigo para Edna e seu filho, Bruno, que acabara de nascer.

Com a proposta de abrigar e assistir Edna e seu filho por 4 meses em sua casa – tempo para a mãe tentar se recuperar da situação do alcoolismo – Jane convenceu as autoridades presentes no hospital a não encaminhar Bruno ao orfanato. Foi assim que Edna e Bruno foram para a pequena casa localizada em Sapopemba, zona leste de São Paulo, onde Jane morava com seu marido Joaquim e sua filha Ingrid. A casa de Jane, agora, ficava mais cheia e feliz.

Infelizmente, após algum tempo, o alcoolismo chamava Edna mais alto que os choros do seu bebê de poucos meses.

Após um dia de trabalho, na limpeza da cidade, Jane chegou em sua casa e percebeu que Edna não estava mais lá. Entre as opções que Edna tinha, tristemente, ela escolheu voltar à vida nas ruas, deixando o pequeno Bruno para trás.

Passado o susto inicial, Jane foi até o fórum da Vila Prudente e contou tudo que havia acontecido desde que conheceu Edna até

COM ORGULHO E BRILHO NOS OLHOS ELA FALA QUE NUNCA DEIXOU NADA FALTAR PARA O BEBÊ QUE, HOJE, TEM 21 ANOS DE IDADE, AINDA MORA COM JANE E COM SEU PAI BIOLÓGICO

aquele momento para a assistente social de plantão. Frente a isso, o juiz decidiu que o melhor para a criança seria os cuidados e carinho da família de Jane.

Jane nunca escondeu essa história de Bruno, pelo contrário, quando o garoto estava com cerca de 7 anos de idade Jane o levou para conhecer um senhor que trabalhava e morava nas ruas da região da Sé. Esse senhor era Antônio Faustino da Silva, o pai biológico de Bruno. Faustino sabia que Jane estava com a guarda de seu filho e a pediu para conhecê-lo. Jane inicialmente titubeou, mas como já se percebe a essa altura da história, Jane é uma pessoa com o coração enorme e isso fez com que ela aceitasse um encontro entre Bruno e Faustino.

Como uma típica mãe, entre uma lembrança e outra, Jane fala sobre como Bruno é bonito, e como se parecia mais com o pai com o passar dos anos. Após esse encontro e o respeito mostrado por Faustino com Jane, eles mantiveram contato e se encontravam frequentemente. Com o fim do casamento de Jane com Joaquim, ela passou a ver Faustino com outro olhar, e do outro lado, Faustino via em Jane a mãe de seu filho – o que de fato ela era.

O dia em que recebeu a documentação da guarda de Bruno, para Jane, foi o nascimento de seu novo filho. Com orgulho e brilho nos olhos ela fala que nunca deixou nada faltar para o bebê que, hoje, tem 21 anos de idade, ainda mora com Jane e com seu pai biológico - Faustino.

Bruno sempre soube de toda sua história e sempre chamou, e ainda chama, Jane de MÃE.

[EQUIPE]

GARI ATLETA

CONHEÇA UM POUCO A ROTINA DE LUCIANO MÁRCIO DOS SANTOS, QUE DIVIDE SUAS ATIVIDADES DE VARREDOR DA REVITA E ATLETA DE CORRIDA

O circuito de Barra/Ondina, em Salvador (BA), ganhou fama com o tradicional carnaval de rua da capital soteropolitana, já que os trios se reúnem. O trecho, de aproximadamente quatro quilômetros, liga as belas praias da Barra e Ondina e é detentor de uma vista privilegiada para a Baía de Todos os Santos. Também abriga grandes camarotes como Camarote Skol, Camarote Salvador, Camarote do Reino, entre outros.

Grandes atrações da axé music, como Ivete Sangalo, Bell Marques, Durval Lelys, Chiclete com Banana, Claudia Leitte e Daniela Mercury, também têm presença garantida no local.

Entretanto, o circuito de Barra/Ondina possui um personagem bastante peculiar e que já se tornou parte do cotidiano de Salvador. Quando os foliões deixam a pista, quem assume é o atleta Luciano Márcio dos Santos, colaborador da Revita, empresa do Grupo Solvi,

que usa o circuito como pista de treinamento de corrida durante praticamente o ano inteiro.

Quando o treino de duas horas acaba, ainda na parte da manhã, Luciano deixa o uniforme de corrida e veste o traje de varredor para o turno de gari na cidade de Salvador, no período entre tarde e noite. “Na verdade, consigo trabalhar meu preparo físico nas duas atividades e, com isso, sempre tenho disposição para o treino e para o trabalho”, comenta Luciano.

Família – O gari atleta, de 33 anos, ainda encontra tempo para cuidar da família. Luciano é casado e tem uma

filha de 3 anos. “Minha família é minha paixão. Sempre que posso, estou com elas”, diz.

Luciano acaba de completar dois anos como varredor da Revita e, de lá para cá, já conquistou alguns títulos importantes como atleta. Foi vencedor da Meia Maratona de Salvador no ano passado e é considerado hoje o quatro melhor corredor da Bahia.

“O esporte me transformou completamente. A postura que tenho hoje diante da vida, do trabalho e da família é fruto do treinamento árduo que tenho no atletismo”, conclui.



(Foto: acervo Revita Salvador)



[PARCERIA]

SEMINÁRIO FIEPA

Por Fabiana Gomes e Fernando Gomes – Temple Comunicação

“NÃO CABE SÓ AO PODER PÚBLICO DESENVOLVER AÇÕES, CADA UM DE NÓS TEM QUE FAZER A SUA PARTE.”
- FRANCISCO PACHECO, COORDENADOR DE POLÍTICA E PLANO DE SANEAMENTO NA SEDOP.

Seminário Internacional de Resíduos Sólidos, realizado no estado Pará para discutir a destinação e tratamento do lixo no Brasil e no mundo.

Apesar do bom trabalho que vem sido desenvolvido no que diz respeito a coleta de resíduos no país, o Brasil ainda está longe do ideal. Cada vez mais o investimento em aterros sanitários mostra-se uma ótima solução ambiental. Segundo levantamento do Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana (Selurb), o país produz mais de 78,3 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano, dos quais 13,5% – o equivalente a 10,5 milhões de toneladas – são de plástico. Se o total desse montante de plástico fosse reciclado, seria possível retornar cerca de R\$ 5,7 bilhões para a economia.

Para falar desses novos nichos de mercado e como pode ser feita uma gestão adequada dos resíduos para se evitar perdas econômicas, o Sistema Federação das Indústrias do Estado do Pará (Fiepa) e o Centro das Indústrias do Pará (CIP) realizaram, no dia 25 de junho, o Seminário Internacional de Resíduos Sólidos na Amazônia: Oportunidades e Negócios, reunindo especialistas nacionais e internacionais em mesas temáticas.

Solução - Haris Kamariotakis, representante da International Solid Waste Association (ISWA), única associação mundial que atua exclusivamente para o setor de resíduos, falou sobre

as experiências com o tratamento de resíduos sólidos no mundo, ressaltando que existe uma gama de tecnologias para esse fim, mas que o aterro sanitário ainda é a solução mais adequada para quem está iniciando um processo de gestão dos resíduos.

Custos - O pesquisador deu exemplo do Lixão do Aurá, que trouxe, além de grandes prejuízos econômicos, impactos ambientais para a Região Metropolitana de Belém. “O custo ambiental do lixão é superior a US\$ 140 milhões por 20 anos. Isso não tem nada a ver com os custos diretos pagos por sua operação. Já o custo ambiental envolve a recuperação dos danos causados e provavelmente será pago na forma de obras de reabilitação ou será transferido nas gerações futuras como o custo da degradação ambiental. O fechamento do lixão cria um benefício indireto de US\$ 7 milhões/ano”, revelou.

Tecnologias - O aterro sanitário ainda é uma das tecnologias mais utilizadas no mundo, pois é ambientalmente adequada para a disposição dos resíduos. Ângelo Castro, diretor regional do Grupo Solví, que conduz a UVS Guamá Tratamento de Resíduos, levou para o seminário a experiência do aterro sanitário que atende a Região Metropolitana de Belém, gerido pela empresa.

Mensalmente, o empreendimento recebe e trata adequadamente mais de 40 mil toneladas de resíduos domiciliares. “O empreendimento chegou ao Pará como solução estratégica para atender às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Um dos principais diferenciais do aterro sanitário em relação aos lixões é a impermeabilização das células onde o resíduo é depositado. O aterro sanitário é impermeabilizado com dupla camada, uma de argila compactada e uma camada de manta geomembrana PEAD, os resíduos são compactados e cobertos com solo e manta. Os gases, chorume e efluentes gerados pela decomposição dos resíduos são captados, armazenados temporariamente e tratados, evitando impactos ao meio ambiente. Desde a implantação, investimos mais de R\$ 30 milhões em modernos equipamentos”, afirmou o gestor.

Cases - Durante o seminário também foram apresentados exemplos positivos de experiências que envolvem a reciclagem de materiais como o trabalho feito pelo Tribunal de Justiça do Pará, que, desde 2015, recolhe 84,5 toneladas de resíduos sólidos e encaminha aos catadores para a reciclagem, gerando renda para cerca de 512 famílias, e pela Celpa, com o projeto EcoCelpa, que alia sustentabilidade e economia, ao possibilitar a troca de material reciclável por descontos na conta de energia.



Haris Kamariotakis fala de sua experiência em setores do gerenciamento de resíduos, sobretudo, acerca de projetos e operações de aterros sanitários.



Foto: Pedro Sousa - ASCOM/IEPA

HARIS KAMARIOTAKIS

ESPECIALISTA EM
ATERROS SANITÁRIOS

por Eduardo Prestes/Crisis

O Sr. é internacionalmente reconhecido como um dos mais conceituados especialista em Aterros Sanitários do mundo, como o Sr. vê o Brasil neste contexto e quais são as principais tendências?

O Brasil está tendo um avanço importante com a implantação do PNRS, o que na prática determina o encerramento dos lixões e incentiva a criação dos aterros sanitários tradicionais. Temos visitado projetos de aterros sanitários praticamente em todas as grandes metrópoles urbanas do mundo, similares a da Região Metropolitana de Belém (RMB), onde os aterros sanitários são uma exigência para que haja, no médio e longo prazo, um meio ambiente urbano de qualidade. O que se observa hoje é que em países de grande extensão territorial como os USA, por motivo de redução de custos, incentiva a criação de aterros maiores atendendo a várias cidades que compõem as regiões metropolitanas. Este será o futuro do Brasil. Cidades pequenas ou médias não conseguem arcar sozinhas com os custos de um aterro. Serão necessárias soluções como a da RMB.

Quais são os custos de um aterro?

Os custos de implantação são altos, mas os custos de operação e a manutenção adequada durante sua vida útil e pós encerramento, são muito mais altos e exigem escala. Uma coisa que os leigos não sabem, é que um aterro é projetado para operar, por exemplo, por vinte anos até exaurir o volume disponível. Só que ele tem que ser administrado por mais cerca de 20 a 30 anos após o fim das atividades. Ou seja, um aterro sanitário requer cuidados técnicos por especialistas por até 50 anos.

Como funciona um aterro na prática?

A maior parte das pessoas não conhece a dinâmica de um aterro sanitário. Um ponto importante é que o aterro não é responsável pela geração do resíduo. Seu desafio é dar uma solução ambientalmente segura e responsável para o resíduo que é gerado pelas pessoas. Todos os críticos dos aterros são, sem exceção, geradores de resíduo. Na realidade eu não conheço ninguém que seja contra os aterros, eles são contra os aterros perto do seu “quintal”. Na realidade o aterro é igual a uma fábrica, com pessoas, equipamentos, processos, onde ocorrem acidentes, incidentes, erros de estimativa, problemas de manutenção, problemas com funcionários, greves, reclamações, etc.

Em linhas gerais, quais os desafios de um aterro no Brasil?

Em linhas gerais os desafios são praticamente os mesmos em quase todos os países. A questão da comunicação com os públicos de interesse é muito importante. As pessoas não entendem muito bem os aterros. Elas não imaginam que um aterro não pode deixar de funcionar um dia sequer, nem para manutenção: todo trabalho é feito

de forma ininterrupta, cuidando do resíduo que não para de chegar nunca. Temos que fazer o trabalho sob fortes chuvas, inundações, neve, tempestades de areia, etc, e que as vezes são implacáveis para o bom desempenho do empreendimento. O tempo todo chega resíduo, que se transforma continuamente em chorume e em gases. O trabalho principal é receber o resíduo, dispor adequadamente, segregá-lo, cobri-lo, coletar o chorume, não deixar que ele contamine o solo e os lençóis freáticos e não deixar os gases da decomposição do resíduo saírem dos limites do aterro. A prioridade número um deve ser a segurança ambiental e em paralelo com a mesma importância, diminuir os incômodos sentidos pela população que vive ao redor dos aterros e gerenciar as falsas percepções sobre danos ambientais e saúde pública e principalmente cuidar dos funcionários que trabalham no empreendimento.

Os aterros nos diversos países, são todos iguais quanto a concepção dos projetos?

Atualmente um aterro sanitário, propriamente dito, faz parte de um projeto que objetiva alcançar uma solução otimizada para os resíduos sólidos urbanos de conglomerados como a RMB. As soluções embutidas em um “aterro” não são únicas, elas devem ser adaptadas a cada cidade ou RM, principalmente devido as condições climáticas e ao perfil dos resíduos sólidos domésticos locais e irem se robustecendo em relação ao uso de novas tecnologias e equipamentos, a medida que a sociedade se modifica.

“O aterro sanitário é um sistema de barreiras combinadas, que bloqueia a dispersão de poluentes da eliminação de resíduos. Diferente de um lixão, que não oferece tratamento dos resíduos e polui o ambiente, tornando-se um grave problema para a saúde da população”, esclareceu.



Foto: Acervo Solví

ENCONTRO MARCADO

GRUPO SOLVÍ MARCA PRESENÇA NA FIEMA COM TRÊS EMPRESAS E APRESENTA SOLUÇÕES PARA O MERCADO AMBIENTAL DE RESÍDUOS

Considerada a capital brasileira do vinho, a cidade Bento Gonçalves, no Rio Grande Sul, foi tomada recentemente pelas mais modernas tecnologias ambientais de valorização e tratamento de resíduos. O motivo foi a realização da Feira de Negócios, Tecnologia e Conhecimento em Meio Ambiente (Fiema), tradicional evento bienal que apresenta as melhores práticas e inovações nas áreas de resíduos, águas, efluentes, energia, ciência e tecnologia, segurança do trabalho e gestão ambiental.

Três empresas do Grupo Solví, a Biotérmica, a Essencis e a CRVR, marcaram presença no evento e, na ocasião, apresentaram as soluções oferecidas na engenharia ambiental de limpeza pública e valorização de resíduos.

Uma das atrações da Fiema ficou por conta da Biotérmica com a apresentação da primeira planta no estado gaúcho a gerar eletricidade

a partir do biogás do aterro sanitário de Minas do Leão. A usina possui capacidade de geração entre 8,5 e 17 megawatts (MW), potência suficiente para atender a uma cidade de cerca de 200 mil habitantes.

Setor produtivo – Outro destaque foi a apresentação das soluções da Essencis para o setor produtivo nacional. A empresa integra o Grupo Solví Soluções Industriais, que possui o portfólio ambiental mais completo do mercado e reúne as competências de quatro grandes players: a GRI, a Koleta, a Organosolví e a própria Essencis.

Já a CRVR apresentou suas cinco unidades de tratamento e valorização de resíduos espalhadas pelo território gaúcho, que atuam com trígem, aterros sanitários, tratamento de efluentes, captação e queima do biogás e aproveitamento energético.

A Fiema 2018 contou com 7,7 mil visitantes, 79 expositores e 45 palestras técnicas. A participação das empresas da Solví no evento foi uma oportunidade para gerar novos negócios e ampliar rede de relacionamento, além de servir de grande vitrine para que profissionais da área e estudantes de importantes universidades conheçam melhor as tecnologias ambientais oferecidas pelas companhias do Grupo.



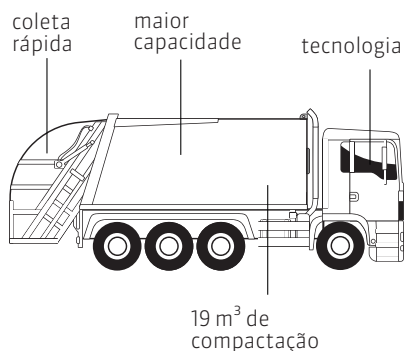
[INOVAÇÃO]

VOCAÇÃO PARA LIMPEZA PÚBLICA

CENTOPEIA

Foto: Acervo Solví

CONHEÇA O MAIS NOVO LANÇAMENTO DA VOLKSWAGEN A FAZER PARTE DA FROTA DO GRUPO SOLVÍ



razão que o Grupo Solví e a Volkswagen Caminhões e Ônibus atuam há 23 anos no desenvolvimento e aprimoramento dos veículos dedicados a este trabalho.

A inovação mais recente dessa parceria é o lançamento do Constellation 24.260 Compactor, modelo vocacional para limpeza urbana que traz o terceiro eixo pusher, com capacidade para manter a tração mesmo em vias de difícil acesso, relevos acidentados e muitos aclives. A novidade da linha traz ainda uma caixa compactadora de 19 metros cúbicos, que potencializa o transporte de resíduos a cada viagem.

O veículo conta com motor MAN D08, de 256 cavalos de potência e torque de 900. Possui tecnologia EGR, uma exclusividade dos caminhões Volkswagen no mercado de coleta de resíduos.

O novo modelo, além de reduzir o custo operacional, por dispensar o Arla 32, proporciona melhor aproveitamento do espaço no chassi sem interferir no encarroçamento.

Há ainda opção de tomada Repto para compactação de cargas em movimento.

Conhecido também como Super Brutus Centopeia LB, o caminhão foi desenvolvido em parceria com KLL e Usimeca. A nova caixa compactadora permite maior disponibilidade de carga, o que aumenta significativamente a eficiência logística.

“O veículo tem tudo que há de mais moderno no Brasil em termos de chassi, suspensão, manutenção, consumo, distribuição de carga, balança embarcada, computador de bordo e outros itens para revolucionar o mercado de coleta”, afirma Luiz Fernando Lopes, gerente de Suprimentos e Equipamentos do Grupo Solví.

“A linha Compactor é reconhecida pela sua força, que combina a alta tecnologia e o desempenho ao atendimento às operações mais exigentes”, comenta Antonio Cammarosano, diretor de Vendas de Caminhões da MAN Latin America.

A coleta de resíduos nas cidades brasileiras e sul-americanas é um desafio logístico em vários sentidos. Um deles é vencer a topografia acidentada e os inúmeros declives. Não por outra



Foto: Pyty/Shutterstock

VEGA NA CIDADE DE SANTA CRUZ DE LA SIERRA

A presença de empresas do Grupo Solví em diversas cidades brasileiras mostra a grandeza, potencial e responsabilidade do Grupo em cumprir com sua missão de oferecer soluções em resíduos, saneamento, valorização energética e engenharia através de concessões e contratos para clientes públicos e privados. Mas os trabalhos do grupo vão além das fronteiras brasileiras.

Nas margens do Rio Pirai, está localizada a maior cidade da Bolívia. Com cerca de 2 milhões de habitantes, Santa Cruz de la Sierra é considerada o motor econômico do país. É nessa cidade que a VEGA está presente desde o ano de 2012.

Atualmente operando em serviços de limpeza urbana e aterro sanitário, a Vega Bolívia possui o maior aterro sanitário da Bolívia e é responsável pela segunda maior coleta de resíduos do Grupo Solví, ficando atrás apenas da Loga-SP – em quantidade coletada por mês.

A Vega Bolívia conta com uma equipe de aproximadamente 1.400 colaboradores diretos distribuídos nos 14 serviços que cobrem 100% da área da cidade. Para isso, são utilizados 55 caminhões compactadores, 12 caminhões destinados ao serviço de seletivo (reciclagem) e 4 destinados a coleta de resíduos hospitalares, além de alguns caminhões caçamba e caminhonetes para execução de outros serviços de limpeza urbana.

O aterro gerenciado pela Vega Bolívia, chamado de Aterro Sanitário Normandia, recebe uma média de 50 mil toneladas de resíduos por mês, o que faz dele o maior aterro sanitário da Bolívia e um dos maiores do Grupo Solví.

EQUIPE DE VARREDORES

A equipe de colaboradores varredores é formada por aproximadamente 400 pessoas. Formado por 85% de mulheres. Com o apoio de varredora

VEGA BOLÍVIA EM NÚMEROS

População atendida:

aprox. 2 milhões de habitantes;

Colaboradores diretos:

1.400 (+ um 600 aproximado de 600 indiretos);

Toneladas coletadas (média):

48 mil toneladas por mês;

Km varridos:

aproximadamente 40.000 Km por mês;

Toneladas aterradas no Aterro (média):

50 mil toneladas por mês;

Diocese de Santa Cruz de la Sierra, erigida em 5 de julho de 1605, a partir do território desmembrado da diocese de La Plata ou Charcas (atual arquidiocese de Sucre).



Fotos: Acervo Vega Bolívia

mecanizada, utilizada no serviço de varrição e que tem produtividade média mensal de 1.300 Km, o grupo consegue varrer aproximadamente 40.000 Km por mês. Isso faz com que a Vega tenha uma das maiores operações de varrição do Grupo.

ATMOSFERA SALUDABLE

Entre suas atuações, VEGA realiza um Serviço de Limpeza dos mercados e Centro de Abastecimento da Cidade chamado de “ATMOSFERA SALUDABLE”.

É um serviço bem aceito pela população e pelas autoridades públicas, já que a limpeza correta e frequente trouxe um melhor aspecto aos mercados que eram considerados um problema crônico na cidade.

Responsabilidade Socioambiental

A Vega Bolívia, assim como as demais empresas do Grupo, tem uma atuação efetiva quando se trata de ações e projetos em conjunto com a sociedade local. Sempre procurando promover

a conscientização e educação ambiental que, consequentemente, alavanca a ideia do desenvolvimento sustentável e todos seus benefícios.

SAIBA UM POUCO DO QUE É FEITO PELOS COLABORADORES DA VEGA NA BOLÍVIA

Campanha de apoio a Fundação “Tapita por los chicos”.

Esta campanha consiste em coletar as tampas de garrafas PET que são vendidas pela Fundação. Todo o dinheiro arrecadado é utilizado para compra de remédios e aparelhos para o hospital de câncer infantil da cidade.

Projeto social Yo Sí Reciclo

O projeto social Yo Sí Reciclo, é uma parceria com a fundação “Tapita por los chicos” e a empresa Multinacional Coca-Cola. Este projeto consiste em desenvolver educação ambiental com crianças nas escolas públicas e privadas da região de Santa Cruz de la Sierra. Até o momento, foram capacitadas aproximadamente 7 mil crianças.

Equipe de varrição da Vega Bolívia, ao lado, a ação para ajudar o hospital do câncer infantil Varredeira mecanizada que auxilia na limpeza em Santa Cruz e ação de educação ambiental com crianças.



PLANTANDO A SEMENTE
DO DESENVOLVIMENTO
E DA INCLUSÃO SOCIAL
NAS COMUNIDADES
ONDE ATUA.

- ✓ *preservação do meio ambiente*
- ✓ *educação ambiental*
- ✓ *desenvolvimento social*
- ✓ *incentivo à cultura, arte e educação*

www.institutosolvi.com

APOIADO PELAS
EMPRESAS DO GRUPO
SOLVÍ PARTICIPAÇÕES

Instituto
Solvi